**Plano de aula com alunos deficientes**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

Instituição: Escola Especial Ulisses Pernambucano.
Disciplina: Educação Física.
Docentes: Ana Cecília, Anne Catharine, Josefina e Valdemir Alencar.
Duração: 45 horas.
Quantidade de alunos: 10 alunos.
Faixa etária: Adultos.
Gênero: misto.
Realidade sócieconômica: Alunos com necessidades educacionais especiais.

**2. JUSTIFICATIVA**

As mudanças paradigmáticas observadas no cenário educacional recente têm contribuído significativamente para o reconhecimento e o respeito às diversidades individuais dentro do ambiente escolar. Ao focarmos nosso olhar para os alunos portadores de necessidades educativas especiais, constatamos que a partir da década de 80, vários são os estudos e as ações que apontam para a inclusão e a valorização desses alunos nas diversas disciplinas do currículo escolar.

Em nosso país, essa mudança de postura pedagógica voltada para a Educação inclusiva que atenda a todos sem distinção tem seu marco inicial, segundo Rodrigues (2004) com o texto constitucional de 1988, que consagra, no artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Ainda segundo a autora, essa linha mestra estabelecida pela Constituição é detalhada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (9.394/96), a qual vem ratificar normas sobre a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, incluindo neste rol as com algum tipo de deficiência.

Partindo deste raciocínio e ainda como nos indica Rodrigues (2004, p.48), o espaço escolar, em todos os seus momentos, deve permitir as interações entre os alunos e as suas potencialidades, para que as manifestações da aprendizagempossam ser compartilhadas na diversidade humana (Idem, p.48). Desse modo, desde que sejam respeitadas suas capacidades e limitações, os alunos poderão desenvolver qualquer ação pedagógica que lhes sejam apresentadas.

Nesse contexto, pensamos que a Educação Física, como uma das disciplinas do currículo que contribui para desmistificar o preconceito à diversidade, através de vivências psicomotoras e socioculturais, pode contribuir, no sentido de proporcionar o reconhecimento das potencialidades e a ampliação das possibilidades corpóreas desse aluno.

No caso do **aluno portador de deficiência mental,** acreditamos que diversos são os caminhos pedagógicos que podem ser percorridos pelo professor de Educação Física, todavia, faz-se necessário, primeiramente, o conhecimento sobre tal deficiência e suas implicações no cotidiano de seu portador e, a partir desse ponto, definir as ações pedagógicas que serão operacionalizadas, devendo estas estarem interconectadas entre os vários aspectos do saber, do sentir e do fazer. Nesse sentido, nossas diretrizes pedagógicas apontam para vivências corporais interativas do aluno portador de deficiência mental na sua totalidade, reforçando e ampliando a sua condição humana e de sujeito-cidadão. Segundo o Coletivo de Autores (1992): através da estimulação promovida pela Educação Física, o aluno, a partir de uma perspectiva de reflexão sobre sua cultura corporal, adquire condições suficientes de refletir seu movimento e sua corporeidade.

No caso dos **alunos com necessidades educativas especiais,** a relação ensino-aprendizagem se dá através, principalmente, da experiência sensível, onde o aluno começa a organizar e relacionar o conhecimento a partir das referências sensoriais que lhes são devidamente proporcionadas. Neste contexto, enfim, acreditamos que a Educação Física exerce papel imprescindível para um melhor atendimento e desenvolvimento das potencialidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais destes alunos “especiais”.

* Fundamentos da educação especial
* Educação especial: em busca de um atendimento especializado
* Atendimento educacional às pessoas surdas na escola

**3. OBJETIVO GERAL**

O trabalho a ser desenvolvido com os alunos portadores de necessidades educacionais especiais tem como objetivo geral proporcionar a esse aluno a identificação das diferenças e semelhanças entre os conteúdos tratados: o jogo e a dança, a natação e a hidroginástica, e, a partir daí, que o aluno possa estabelecer relações diretas com o seu dia-a-dia e aos valores sociais estabelecidos.

**4. OBJETIVO ESPECÍFICO**

– **JOGO**: Para este conteúdo, fazer com que os alunos identifiquem na dinâmica proposta, através de gestos e/ou verbalização, os principais elementos presentes e que os relacionem cognitivamente às práticas de sua realidade social.

– **DANÇA**: Identificar e associar, através de gestos e/ou verbalização, os ritmos musicais tratados em aula, associando-os aos eventos festivos do dia-a-dia na comunidade e na escola.

– **NATAÇÃO**: Adaptar, inicialmente, o aluno ao meio líquido, para conduzi-lo, em seguida, ao acesso de noções básicas que visem seu deslocamento dentro deste meio. Fazer com que o aluno relacione esta prática à sua realidade social.

– **HIDROGINÁSTICA**: Promover a socialização dos alunos através de um ambiente agradável, a partir de alongamentos, brincadeiras e jogos executados dentro dágua.

**5. CONTEÚDOS/CRONOGRAMA**

Para a seleção dos conteúdos a serem tratados com os alunos do Ulisses Pernambucano, observou-se, primeiramente, a adequação dos mesmos às possibilidades sociocognoscitivas dos alunos (Coletivo de Autores, 1992). A partir daí, a opção que se fez foi pelo Jogo, a Dança, a Natação e a Hidroginástica.

**6. RECURSOS MATERIAIS**

Além da instalação esportiva (quadra), serão utilizados os seguintes materiais:

Apito, Bolas variadas, Elástico, rede para volei, rede para futebol, Cones, Cordas, Arcos, Pinos, Jornais, CDs, Som, macarrão e disco para natação.

**7. SITUAÇÃO DIDÁTICA**

Entendendo a aula como sendo um espaço, intensionalmente organizado, para facilitar as relações que levem a uma melhor apreensão do conhecimento pelo aluno, serão desenvolvidos procedimentos teórico-metodológicos para possibilitar uma  melhor e mais fácil apropriação significativa dos conteúdos tratados e dos valores que estão intrínsecos a cada um deles. Nossa proposta consiste em:

– Exposição teórico-prática do conteúdo a ser tratado em cada aula com o resgate, a cada início de aula do conhecimento dos alunos a cerca dos referidos temas;

– Adequação de linguagem acessível ao nível de conhecimento dos alunos, evitando o máximo possível o exagero de informações;

– Buscar sempre, através de estímulos positivos e motivadores, a participação de todos nas atividades propostas, respeitando sempre suas limitações;

– Oportunizar aos alunos para que estes identifiquem as possíveis diferenças e semelhanças dos conteúdos tratados;

– Estimular, em alguns momentos da aula, a autonomia dos alunos para que estes possam mostrar seu conhecimento a cerca da atividade proposta;

– Durante a execução das atividades, sempre que possível enfatizar outros conhecimentos relacionados àquela atividade como cor, forma, tamanho de objetos, posicionamentos, direção, que estimulem sua aprendizagem cognitiva;

– Ao final de cada aula, estimular os alunos para que possam fazer uma recapitulação ou resgate da atividade que fora executada.

**8. AVALIAÇÃO**

O que se busca no processo avaliativo com os alunos é, primeiramente, a participação e a integração de todos durante a aula, seja essa participação parcial ou integral, dada às limitações individuais de alguns alunos. A partir daí, conduzi-los a uma aprendizagem dos conteúdos, sendo esta verificada através da participação e do envolvimento dos alunos, da identificação, por meio de gestos e verbalizações, das principais características da atividade proposta e também do reconhecimento das semelhanças e diferenças entre os conteúdos tratados.